

A EMERGÊNCIA DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO BAIRRO ANJO DA GUARDA

*Ed Wilson Ferreira ARAUJO*³⁵

*Rodrigo Anchieta BARBOSA*³⁶

*Robson Silva CORREA*³⁷

*Rodrigo Augusto de Araujo MENDONÇA*³⁸

RESUMO: O artigo constrói as relações entre a expansão urbana de São Luís em meados da década de 1960 e a organização dos moradores do bairro Anjo da Guarda, fruto da promessa não concretizada de implantar uma cidade industrial em São Luís. Abordam-se as formas de organização e resistência no bairro, explorando as dimensões política e comunicacional, com ênfase no processo embrionário de duas experiências: a rádio popular de alto falante e a emissora comunitária FM. A comunicação teve um papel fundamental no processo de organização dos moradores. Essa abordagem tem aportes teóricos de Gramsci, Peruzzo e Cogo.

PALAVRAS-CHAVE: Anjo da Guarda. Organização popular. Alto Falante. Rádio FM

ABSTRACT: The article builds the relationship between urban sprawl of St. Louis in the mid-1960s and the organization of the residents of the Guardian Angel neighborhood, the fruit of the promise not materialized to deploy an industrial city in St. Louis. Organization fashions are approached, and resistance in the neighborhood, exploring the political and communicational dimensions, with emphasis on embryonic process of two experiences: the popular radio speaker and FM community radio station. Communication played a key role in the organization of residents process. This approach has theoretical contributions of Gramsci, Peruzzo and Cogo.

³⁵ Jornalista, doutor em Comunicação (PUCRS), professor do Departamento de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), autor do livro “Rádios comunitárias no Maranhão: história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação” (2011) E-mail: edwilson_araujo@yahoo.com.br

³⁶ Estudante do curso de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cursando o 7º período. E-mail: rodrigoanchieta@yahoo.com.br

³⁷ Estudante de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Experiência acadêmica em Produção Audiovisual, Estágio Curricular concluído e atuação profissional nas áreas de Informática e administrativo. E-mail: robsilva.rsc@gmail.com

³⁸ Estudante de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cursando o 8º período. E-mail: rodrigo1000@live.com

KEYWORDS: Guardian Angel. Popular Organization. Speaker. FM radio

1. Apresentação

Um dos principais conglomerados de São Luís, o Anjo da Guarda é referência na formação da capital do Maranhão, por ser o bairro fundador e nuclear do Polo Itaqui-Bacanga, composto por aproximadamente 60 (sessenta)³⁹ comunidades localizadas às margens e nas vias transversais da avenida dos Portugueses, trecho urbano da rodovia federal (BR-135) que liga a capela de São Pedro, no bairro Madre Deus (Centro Histórico), ao Porto do Itaqui, na mesma região onde estão localizados o terminal de *ferry-boat* da Ponta da Madeira, a Alumar e o complexo ferroviário-portuário da mineradora Vale.

Entre as singularidades do Anjo da Guarda, destaca-se a sua localização geográfica, posicionado entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o complexo portuário e mineiro-metalúrgico. Em meio ao conhecimento científico e às divisas das exportações, os bairros pobres do Polo Itaqui-Bacanga tensionam a exuberância econômica do entorno.

Nas justificativas dessa pesquisa estão o interesse histórico pela formação do Anjo da Guarda, sua pujança cultural em meio aos contrastes econômicos, as formas de organização dos moradores no bairro e os primeiros apontamentos sobre o surgimento de uma rádio popular de alto falante, base da futura emissora comunitária em frequência modulada (FM) - a rádio Bacanga 106,3 Mhz. Vislumbramos explorar de que forma a tensão social e a prática associativa e comunitária enfrentaram as adversidades e levaram à afirmação do bairro como expressão política e cultural, tendo desdobramentos na construção da rádio popular e da FM.

O artigo é amparado no método dialético, capaz de compreender a dinâmica das relações econômicas, sociais e culturais no movimento das contradições presentes na realidade, à luz dos seus condicionantes históricos que caracterizam a vida em sociedade (TRIVIÑOS, 1987). A coleta de informações para a produção do artigo foi realizada mediante pesquisa documental, revisão bibliográfica e entrevistas (semi-estruturadas) com moradores que vivenciaram os momentos de organização do Anjo da Guarda.

Assim, a constituição da comunidade política emerge sob variadas formas de organização: teatro, movimento eclesial, mutirões solidários e política partidária. Nesse contexto de efervescência sócio-cultural, surge a primeira experiência de comunicação

³⁹ Os principais núcleos são Alto da Esperança, Anjo da Guarda, Fumacê, Gancharia, Gapara, Residencial Paraíso, Sá Viana, São Raimundo, Vila Bacanga, Vila Embratel, Vila Maranhão, Vila Mauro Fecury 1, Vila Mauro Fecury 2, Vila Nova, Cajueiro, Camboa dos Frades, Estiva, Jacamin, Porto Grande, Vila Colier. Fonte: Diagnóstico social de Itaqui-Bacanga e regiões próximas: <http://www.nossasaoluis.org.br/itaqui/ta.html#>, acessado em 28 de agosto de 2016.

comunitária – a rádio popular – implantada através do sistema de alto-falante, na torre da igreja Nossa Senhora da Penha, em 1988. A rádio popular foi, portanto, o embrião da FM Bacanga, iniciada uma década depois, em 1998. As especificidades conceituais da comunicação popular foram abordadas com os suportes teóricos de Cogo (1998) e Peruzzo (1998).

O artigo está organizado em quatro tópicos. O item 2 aborda a migração populacional do Goiabal para a Vila Anjo da Guarda. No item 3 discorremos sobre a construção política e cultural do Anjo da Guarda. O último tópico (4) trata das relações entre a mobilização e a comunicação, com ênfase na rádio popular de alto falante e na emissora FM.

2. As transformações urbanas em São Luís e a migração populacional: do Goiabal ao Itapicuraíba

Para que o bairro do Anjo da Guarda tenha sua história narrada a fim de uma compreensão do processo de formação político-econômico-social, é necessário levar em consideração as circunstâncias que possibilitaram o próprio adensamento de pessoas na região. Atualmente o Anjo da Guarda tem população de 24.926 habitantes do total de 135.633 moradores da área Itaqui-Bacanga⁴⁰. No entanto, nem sempre foi assim. A comunidade considerada o “coração” do Polo Itaqui-Bacanga, um dos mais populosos de São Luís⁴¹, começou como um assentamento de moradores oriundos de diversas partes do município, principalmente da favela do Goiabal, após um incêndio.

O pesquisador Joziel da Paz Pereira Araújo, conhecido entre os moradores do bairro como “Professor Jorginho”, em sua monografia “Expansão urbana de São Luís na década de 60: o caso do Anjo da Guarda (1999)”, reconta a formação do bairro que inicialmente chamou-se Vila Anjo da Guarda. Segundo Araújo (1999), antes mesmo de constituir-se em uma área urbanizada já havia pessoas habitando aquela região. Sítios e chácaras, atravessados por igarapés, compunham um grande território entre a foz do rio Bacanga e a baía de São Marcos. Cortada por um riacho afluente do Bacanga, a comunidade do Itapicuraíba⁴² viu as ações de urbanização promovidas pelo Governo do Estado do Maranhão, na gestão de José

⁴⁰ Fonte: Diagnóstico Social de Itaqui-Bacanga e regiões próximas.

http://www.nossasaoluís.org.br/itaqui/i_46_.html, acessado em 25 de agosto de 2016.

⁴¹ São Luís, segundo o Censo IBGE 2010, tem 1.014.837. A estimativa populacional para 2015 era de 1.073.893 habitantes. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=211130>, acessado em 30 de agosto de 2016.

⁴² Na pesquisa documental foram constatadas duas grafias: itapicuraíba e itapecuraíba.

Sarney (1966-1970), e o incêndio nas palafitas do Goiabal, mudarem a rotina de vida na localidade.

Então depreende-se também com os depoimentos, que antes da transferência do pessoal do incêndio do Goiabal e adjacências, a antiga localidade tinha por nome Itapecuraíba, que era um aglomerado de sítios, porém dispersos uns dos outros. De característica tipicamente rural, em Itapecuraíba vivia-se da agricultura de subsistência, com suas roças e árvores frutíferas; De fazer carvão e tijolos para a venda e aquisição de produtos industrializados; mas, principalmente da caça e da pesca.

Esta antiga denominação, Itapecuraíba que tem origem indígena ainda está presente na comunidade do Anjo da Guarda, dando nome ao pequeno teatro de arena construído e mantido por um grupo de artistas do bairro. (ARAÚJO, 1999, p. 49-50)

O incêndio a que se refere o autor é tido como um dos fatores de adensamento populacional para a construção de um bairro na região do Bacanga. Isso porque a ideia de formação de uma área habitada no espaço onde hoje é o Anjo da Guarda já era cogitada pelo Governo do Estado da época a fim de que ali residisse mão-de-obra de baixo custo para as grandes edificações que se realizariam na segunda metade dos anos 1960, principalmente a implantação do Porto do Itaqui (Araújo, 1999).

São Luís, em 1960, vivia um processo de urbanização lento. No governo José Sarney (1966-1971) um projeto de expansão da cidade foi viabilizado através da Secretaria de Viação e Obras, sob a gestão do engenheiro Haroldo Tavares. Entre as obras, destacavam-se a Barragem do Bacanga e o Porto do Itaqui, resenhadas pelo jornalista Benedito Buzar, enfatizando as edificações que mudaram a configuração da cidade.

Que sejam lembradas: o asfaltamento das ruas da cidade, a conclusão da ponte sobre o rio Anil, no Caratatiua, as construções da Barragem do Bacanga e do Porto do Itaqui, a edificação da vila do Anjo da Guarda e de novos conjuntos habitacionais, a reforma do Teatro Artur Azevedo, a pavimentação da rodovia São Luís-Teresina, e a construção da ponte do São Francisco, integrando as praias à cidade. Essas obras marcaram indelevelmente a sua extraordinária gestão na Secretaria de Viação, e o conjunto delas preparou a cidade para a expansão do promontório espremido entre o Bacanga e o Anil. Em outras palavras, evidenciou a importância ímpar do Porto do Itaqui como vetor de desenvolvimento. (BUZAR, 2012, p. 6)

A barragem passou a ser o principal acesso rodoviário à área Itaqui-Bacanga. Após a gestão na Secretaria de Viação e Obras, Haroldo Tavares assumiu o cargo de prefeito de São Luís, convidado pelo governador Pedro Neiva de Santana, quando não havia eleição direta, exercendo o mandato de 1971 a 1975. Nesse período, sua administração ficou marcada pela construção do Anel Viário, considerada uma importante e nova intervenção urbanística na capital do Maranhão (BUZAR, 2012).

O Anel Viário, que existe até os dias de hoje, compreende a Avenida Beira-Mar (da cabeceira da ponte que perpassa as fozes dos rios Anil e Bacanga), a Avenida Vitorino Freire (na região da Areinha) e a Avenida Camboa, que liga os bairros da Liberdade e Camboa ao Centro de São Luís. A execução definitiva desse projeto passava necessariamente pela transferência dos moradores das palafitas do Goiabal que ocupavam as margens do Rio Bacanga, porque a favela impedia o progresso almejado pelas administrações municipal e estadual⁴³.

Em 14 de outubro de 1968, um foco de incêndio destruiu boa parte dos casebres localizados na área. A solução para o remanejamento dessas pessoas foi encaminhá-las ao local onde seria construída a vila de moradia dos trabalhadores das obras do Porto do Itaqui, na região do Itapicuruá. Um dos moradores mais antigos do bairro e liderança comunitária, Nataniel Silva Ferreira Máximo, o “Professor Natan”, explica as circunstâncias da época.

[...] esse núcleo urbano do Anjo da Guarda, ele é formado por pessoas que vieram basicamente do Goiabal [...] teve um incêndio no Goiabal. Pelo que falam foi um incêndio criminoso para desocupar a região do Anel Viário. Até hoje não se explicou esse incêndio, botaram culpa até no morador que veio embora para o Anjo da Guarda [...] (MÁXIMO, 2016, p. 11)

As interpretações sobre o incêndio polemizam e não há provas concretas de que as casas foram queimadas propositadamente para limpar o território onde posteriormente seria pavimentado o Anel Viário. No entanto, o fogo no Goiabal teve como ato contínuo a migração das primeiras levadas de moradores para o Anjo da Guarda.

O impulso urbano de São Luís incrementou-se no Sistema de Planejamento Local Integrado, patrocinado pelo governo federal por meio do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Este, por sua vez, gerido pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU). Durante o governo de José Sarney (1966-1971) a cidade entrou para a lista de localidades onde esse financiamento passou a vigorar.

É nesse contexto, dos grandes projetos de industrialização da ilha de São Luís, que surge o projeto do Distrito Industrial do Itaqui sustentado na construção de seu porto de grande porte [...] e de diversos outros projetos que vão sendo implantados na área que vai do Porto do Itaqui até a barragem do Bacanga. Nessa área da zona Industrial, já era plano do governo, a construção de casas populares de alvenaria para a instalação de uma Cidade Industrial e a construção devia ter início no mês de dezembro de 1968. O incêndio do Goiabal ocorrido em outubro do mesmo ano, vai modificar e acelerar o projeto de ocupação da área. (ARAÚJO, 1999, p. 32)

⁴³ O prefeito de São Luís era Eptácio Cafeteira e o governador, José Sarney.

No entanto, o que deveria ser uma “cidade industrial” planejada para abrigar os trabalhadores da construção do Porto do Itaqui e dos outros empreendimentos não se concretizou na totalidade. A aparência do bairro nos primeiros 10 anos de ocupação era semelhante a uma pequena cidade ou povoado.

Aqui mesmo nessa rua que eu moro [rua Espanha] aqui era um brejo que a gente chamava de “Maloca do Meio”, [...] a gente subia, descia e a água cortava esse brejo e corria em rumo à Praia da Guia para desaguar no mar. Me deu essa impressão de um lugar bem pequeno, pacato como se fosse uma cidade ou até mesmo um povoado do interior do Maranhão. Não tinha esse aspecto urbano que tem hoje. (MÁXIMO, 2016, p. 1)

Assim, o processo de formação e povoamento do Anjo da Guarda, como anos depois viria a ser chamado o povoado Itapicuraíba, se deu por uma aceleração do processo de urbanização de São Luís, do Anel Viário ao Porto do Itaqui. Porém, a promessa não cumprida de construção da “cidade industrial” é questionada mais de quatro décadas depois de ser anunciada.

O filósofo e escritor francês Victor Hugo, lá na Paris do século 19, traz a resposta numa sua consideração atenta: "O progresso roda, constantemente, sobre duas engrenagens: faz andar uma coisa, esmagando sempre alguém." Em nosso caso, porém, é só força de expressão do genial autor do romance *Os Miseráveis*, pois essa viagem, no Maranhão, foi uma via de mão única! Não há desenvolvimento, com o nosso Estado um dos mais pobres do País, e, assim, o Povo, infelizmente, sempre é esmagado! (SANTOS, 2012, p. 241-242)

Para Santos (2012), o projeto de modernização do Maranhão deu à maioria pobre a sensação de ficar “a ver navios”, observando o embarque e desembarque de matéria prima no Porto do Itaqui e no trem da Vale, sem que os lucros das exportações sejam compartilhados entre os maranhenses.

Segundo Araújo (1999), as impressões sobre as origens do Anjo da Guarda remetem ainda a um romance naturalista marcante na Literatura brasileira: “O mulato”, do escritor maranhense Aluísio Azevedo, publicada em 1881, fazendo alusão bucólica ao lugar.

Fazia preguiça estar ali. A viração do Bacanga refrescava o ar da varanda e dava ao ambiente um tom morno e aprazível. Havia a quietação dos dias inúteis, uma vontade lassa de fechar os olhos e esticar as pernas. Lá defronte nas margens opostas do rio, a silenciosa vegetação do Anjo da Guarda estava a provocar boas sextas sobre o capim, debaixo das mangueiras. As árvores pareciam abrir de longe os braços, chamando a gente para a calma tepidez das suas sombras. (AZEVEDO apud ARAUJO, 1881)

Saltando das narrativas literárias para os registros geográficos, a configuração das águas e da flora nessa importante região de São Luís espria-se na bacia hidrográfica do

Bacanga, tendo como afluentes o Rio das Bicas e os igarapés do Tapete, Itapicuraíba, Tamancão e Piancó⁴⁴. Nesse território emergiu o Anjo da Guarda.

A ocupação do Pólo Itaqui-Bacanga começa a consolidar-se a partir da implantação do loteamento Anjo da Guarda, em 1968, para onde foram remanejadas as famílias desabrigadas no incêndio do Goiabal, no Centro, e do Sítio Santa Quinta, nas margens do Rio Bacanga, e da abertura da Avenida dos Portugueses, após a construção da Barragem do Bacanga em 1970. Com a implantação do Distrito Industrial, ocorre uma grande atração de migrantes da zona rural da ilha e do interior do Estado, que vão se alojando das áreas altas para os baixos, até as áreas molhadas e sujeitas a inundações. (SEMPE, 2016)

O plano de edificar uma “cidade industrial” não se consumou e as famílias deslocadas do Goiabal para o Anjo da Guarda depararam-se com infraestrutura precária e sem acesso a serviços básicos. Nesse cenário de promessas não cumpridas, as tensões econômicas e sociais começaram a aflorar e os moradores deram os primeiros passos no processo de organização comunitária e mobilização para cobrar melhorias.

3. Construção política e mobilização popular

Diante da carência dos serviços públicos, a população iniciou um processo de ação solidária, fruto da interação com a Igreja Católica. Em parte, a evangelização dos moradores passava pela realização de grandes reuniões entre os comunitários que se congregavam em igrejas e capelas, denominado “Encontrão”, realizado em diversos bairros: Anjo da Guarda, Vila Nova, Vila Maranhão, Alto da Esperança e Boqueirão, entre outros, nas áreas já urbanizadas e na zona rural, onde as condições de vida eram precárias.

Esses encontrões eram justamente sobre questões de melhorias da qualidade de vida das pessoas da comunidade. Aí daí se tirou o movimento por água, porque se carregava mesmo água na cabeça, na lata. A questão da luz que não demorou muito tempo do início do bairro e se colocou energia elétrica, mas a água demorou muito! Água aqui foi uma peleja. Depois vem o movimento dos transportes [...] briga com a própria Taguatur. Inclusive com embates que tiveram a presença da polícia, com prisão de pessoas. Isso teve muito aqui. (ARAUJO, 2016).

Eis o embrião das primeiras mobilizações dos moradores. Realizavam-se também mutirões para ajudar na construção ou reparo de casas, limpeza de terrenos, orientações sobre saúde, ajuda às pessoas que passavam por necessidades; enfim, criava-se uma rede

⁴⁴ Projeto Bacanga. Secretaria Municipal Extraordinária de Projetos Especiais (SEMPE). Unidade de Gerenciamento do Programa (UGP) de Recuperação Ambiental e Melhoria da Qualidade de Vida da Bacia do Bacanga. Fonte: <http://ugpbacanga.blogspot.com.br/2010/03/bacia-do-bacanga.html>, acessado em 24 de agosto de 2016.

comunitária de ajuda mútua com o objetivo de solucionar ou atenuar problemas de forma imediata que no dia a dia afetavam a sobrevivência.

Alguns jovens e veteranos moradores do bairro congregavam-se na igreja Nossa Senhora da Penha e desenvolveram um núcleo de teatro, agregando a dimensão artística às mobilizações da comunidade. A prática cênica disseminou-se junto à organização política do bairro, nos encontrões e mutirões. Dessa forma, a atuação dos jovens atores, participando das ações e encenações no Anjo da Guarda deu origem ao teatro Itapicuruáiba.

A gente apresentava, fazia esquete, espetáculo, discutia, debatia os problemas da comunidade: saúde, transporte e tudo o que rolava aqui a gente discutia nesses encontrões. Fazia-se mutirão. Se alguém precisava construir uma casa a galera ia naquele dia e quem era pedreiro dava uma força, quem sabia cobrir cobria e assim também foi feito o Teatro Itapicuruáiba. Esse é o início de tudo, essa vinculação com o movimento comunitário católico. (MÁXIMO, 2016).

O teatro Itapicuruáiba foi construído em regime de mutirão. Assim, a prática cênica dos atores do Anjo da Guarda evoluiu para a criação do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), em 1975, tendo como marco histórico a construção de um espaço próprio de apresentações.

Na ocasião, devido à necessidade e à urgência do Grupo em ter um espaço para desenvolver suas atividades, o Grupo GRITA recebe do Centro Comunitário Católico, a doação de uma área para a instalação da sua sede. [...] Com postura decisiva, o Grupo, em 02 de agosto de 1979, consegue inaugurar o primeiro teatro de arena de periferia de São Luís, o Teatro Itapicuruáiba literalmente construído palha sobre palha. Paredes de taipa, coberto de palha de buriti e arquibancadas de tábuas. Itapicuruáiba é o nome antigo do bairro Anjo da Guarda e significa na língua “tupi-guarani” pedra miúda de pequeno igarapé. (GRITA, 2016)

O teatro teve um papel fundamental na formação cultural e política do Anjo da Guarda, sendo o criador do maior espetáculo a céu aberto do Maranhão, a Via Sacra, baseado na Paixão de Cristo, encenado há 25 anos nas ruas do bairro, concebido, organizado e encenado pelos moradores. A estética e a política são as duas principais dimensões de mobilização e articulação popular do Anjo da Guarda, ampliadas na comunicação.

As organizações comunitárias e religiosas desencadearam também o surgimento de formações partidárias no Anjo da Guarda. Na década de 1980, o Partido dos Trabalhadores (PT) tinha ramificações e militantes originários das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), da Igreja Católica. A juventude atuante no teatro e nos movimentos populares que reivindicavam melhorias para o bairro formou a principal base do núcleo do PT no Anjo da Guarda, um dos mais atuantes na região metropolitana de São Luís.

[...] o núcleo aqui ele começa com algumas pessoas que já eram do PT do Centro (de São Luís) né. Ai a gente resolveu reunir aqui o pessoal. Rapaz, vamos montar um núcleo aqui, nós temos várias pessoas que participam do PT a nível de Centro, então vamos fazer um núcleo. Ai a gente iniciou fazendo o núcleo. Ai inicialmente era assim, rapaz, reunião na casa de Jorginho, reunião na casa de Batista, reunião na casa de não sei quem, ai ia todo mundo, por exemplo, a maioria da gente aqui tudinho, Batista, eu, Luis Augusto, Gigi, todo mundo ai participou do núcleo do PT (ARAUJO, 2016)

O transporte era um problema crucial porque grande parte da população precisava ir aos outros bairros para trabalhar e estudar. A mobilização por melhorias na oferta de ônibus ocorreu também porque o movimento estudantil coordenado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFMA cobrava melhorias na oferta de ônibus no campus do Bacanga, inclusive motivando greves e interrupções da BR-135, no trecho urbano da Avenida dos Portugueses.

As aproximações entre as lideranças estudantis da Universidade e os movimentos populares do Anjo da Guarda ocorriam de certa forma porque a militância do PT estava disseminada nas duas organizações. Essa transversalidade partidária, que alcançava a juventude da época, permitia o trânsito de pessoas e a mobilização em torno de reivindicações comuns, principalmente o repúdio ao monopólio das linhas de ônibus pela empresa Taguatur.

[...] foi um movimento muito importante, foi um movimento que tinha assim um engajamento muito grande das pessoas, mas muita militância. O grande nome desse movimento foi João de Jesus. Luis Augusto também participou bastante. Eu ia mais nas manifestações, era muita gente, agora a repressão também foi do caralho, policia, prenderam João, prenderam Jorginho, um amigo nosso que já faleceu, muito engajado também no movimento (MÁXIMO, 2016)

O padre Jean Marie Van Damme⁴⁵, figura emblemática na atuação da Igreja Católica no Anjo da Guarda, reitera o argumento de que a mobilização dos moradores pela melhoria do transporte coletivo estava entre as principais reivindicações. Van Dame (2016) teve papel fundamental na mediação entre os moradores e a instituição católica no Maranhão, no período em que estava em fase de implantação o Projeto Grande Carajas, capitaneado à época pela Vale do Rio Doce.

As contradições entre a riqueza dos empreendimentos e a precariedade nas condições de vida da população expressavam as tensões sociais. Na igreja Nossa Senhora da Penha a situação do transporte público era um tema recorrente.

⁴⁵ Belga, formado na Teologia da Libertação, é conhecido pelo nome aportuguesado João Maria. Chegou ao Maranhão na década de 1980 e mora, ainda hoje, no Anjo da Guarda. É um dos fundadores da Associação de Saúde da Periferia (ASP).

[...] teve algumas reuniões dentro da própria igreja que a gente discutia a questão do transporte, que era muito rudimentar naquele tempo. Tinha duas linhas de ônibus: uma que vinha até a delegacia da polícia e outra que ia para o Itaqui. Então a gente pegava o ônibus ou no retorno do Anjo da Guarda ou na pista mesmo, onde tem hoje o portão da Vale do Rio Doce. Eram as duas paradas. O resto, toda aquela área, não tinha nenhuma parada. (VAN DAMME, 2016)

O diálogo entre a juventude do teatro, do partido político e os antigos moradores do bairro gerou um compartilhamento de conhecimentos entre gerações do Anjo da Guarda no momento de construção da teia política e cultural costurada no cotidiano dos moradores. Sem escolaridade formal, os veteranos, homens e mulheres formados na dinâmica das relações sociais, desempenhavam um papel fundamental na liderança do bairro, intervindo nos momentos de preparação e ação concreta das mobilizações e reivindicações. Máximo (2016) interpreta a atuação das lideranças no espectro da função do intelectual orgânico, conceito marcante na obra de Gramsci (1999). Chamava especial atenção a capacidade retórica e aglutinadora das pessoas atuantes na luta política do Anjo da Guarda.

[...] quando a gente chegou, Maria Borges, seu Onésimo [...] então estes caras eram grandes quadros. Eu ouvia os discursos deles articulados, mais movidos pelo sentimento religioso, pela questão do movimento comunitário, solidariedade, grandes lideranças mesmo. (MÁXIMO, 2016)

Ao discorrer sobre o conceito de hegemonia⁴⁶, Gramsci (1999) aborda o processo de formação dos intelectuais no papel de fomento à consciência crítica, na condição de formuladores políticos, atuantes nas organizações econômicas e culturais, nos partidos, nos movimentos sociais e nos meios de comunicação. Presentes no jogo de forças da sociedade civil, os intelectuais vinculados organicamente às classes sociais em conflito operam a organização e a liderança nos seus respectivos campos de atuação. Assim, as lutas emancipatórias do Anjo da Guarda encontram sustentação na filosofia da praxis e na caracterização dos intelectuais.

Autoconsciência crítica significa, histórica e politicamente, criação de uma elite de intelectuais: uma massa humana não se “distingue” e não se torna independente “por si” sem organizar-se (em sentido lato); e não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes, sem que o aspecto teórico da ligação teoria-prática se distinga concretamente em um estrato de pessoas “especializadas” na elaboração conceitual e filosófica. (GRAMSCI, 1999, p. 104)

⁴⁶ Um dos principais conceitos do filósofo Antonio Gramsci, trata da “direção intelectual e moral” de uma classe sobre o conjunto da sociedade.

A percepção de Máximo (2016) encontra-se na teorização de Gramsci (1999) para reforçar a noção de que o processo de aquisição de conhecimento e consciência crítica necessária à ação política emancipatória ocorria em uma dinâmica de aprendizado permanente, compartilhado entre os setores escolarizados dotados da cultura letrada e os intelectuais formados no senso comum. Da simbiose entre essas distintas formas de conhecimento da realidade formava-se a substância política que acionava as mobilizações no Anjo da Guarda, acentuadas com a criação da rádio popular, conforme veremos a seguir.

4. Mobilização e comunicação: o surgimento da rádio popular do Anjo da Guarda e a transição para a FM

No contexto de enfrentamento dos problemas, a comunidade do Anjo da Guarda foi criando uma teia de relações articuladas entre a religiosidade, a política e a cultura. Nessa rede marcada pela solidariedade, ajuda mútua e compartilhamento de práticas e competências, a oralidade desempenhava um papel fundamental na comunicação interpessoal. De boca em boca, o fluxo informativo circulava pelo bairro.

Na perspectiva da cultura, falar de comunicação popular é falar do modo de inserção do trabalho comunicativo no meio ambiente social. É pensar a comunicação a partir dos critérios e valores dos grupos populares ligados a esse meio ambiente. Valores como o sentido da vida, do trabalho, da solidariedade, que aparecem articulados no cotidiano do povo (COGO, 1998, p. 48)

À proporção que a comunidade crescia e as demandas aumentavam, sentia-se a necessidade de criar um aparato de comunicação que pudesse facilitar o fluxo informativo. Assim, no ano de 1988, nascia a rádio popular do Anjo da Guarda, no sistema de alto falante, instalado na torre da igreja Nossa Senhora da Penha. A criação da rádio popular foi deflagrada a partir de um convite dos padres combonianos para que alguns integrantes da comunidade tomassem a iniciativa de coordenar e administrar o sistema de alto falante.

[...] a área Itaqui-Bacanga nunca tinha tido um meio de comunicação como esse e foi de certa forma uma novidade. E naquele momento, na década de oitenta, os movimentos sociais estavam muito em alta. A gente via, a gente lembra que em 1984 o maior movimento do transporte que houve aqui em São Luís nasceu na área Itaqui-Bacanga [...] Então, naquele momento, com a credibilidade que tinha os movimentos sociais e a organização que sempre a comunidade ludovicense olhou a área Itaqui-Bacanga como uma área muito organizada, a rádio veio a somar. Então ela era uma caixa de ressonância naquela época para a comunidade. (NASCIMENTO, 2016)

A programação da emissora era baseada em avisos, notícias e música. Todo o conteúdo era produzido pelos moradores da comunidade e locutado por uma equipe de cinco pessoas convidadas pelos padres para coordenar a rádio popular.

A comunicação popular, ao abordar temas locais ou específicos, tende a despertar o interesse por parte da audiência, pelo fato de o conteúdo e os personagens terem relação mais direta com as pessoas. Os programas não são espetáculos a que se assiste, mas dos quais se participa, o que leva a incrementar o processo de construção das identidades e de cultivo dos valores históricos e culturais (PERUZZO, 1998, p. 157)

A rádio popular constituiu a primeira experiência de um meio de comunicação na história da organização política do Anjo da Guarda. Ela permitia propagar a um número maior de pessoas, utilizando o alto falante, os avisos e mensagens sobre reuniões, encontros e protestos que antes eram transmitidos apenas de boca em boca. Uma década depois da experiência inicial do alto falante, um novo salto tecnológico e político processava-se no Anjo da Guarda.

Assim, a equipe que já atuava no sistema de alto falante e os militantes dos movimentos sociais realizaram uma consulta aos moradores sobre a necessidade de transformar a rádio popular em um meio com maior capacidade de abrangência. Após a consulta, com amplo apoio dos moradores, decidiram criar e colocar em funcionamento uma rádio em frequência modulada (FM). Em 1998 estava no ar a rádio comunitária Bacanga FM (104.1 Mhz), mesmo ano de publicação da Lei de Radiodifusão Comunitária (nº 9.612/98) e também da criação da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão (Abraço-MA), resultante do I Congresso de Rádios Comunitárias do Maranhão, realizado em Caxias, na esteira da organização do movimento de rádios comunitárias em todo o Brasil, coordenado pela Abraço Nacional.

A expansão territorial e populacional do Anjo da Guarda foi um fator decisivo na mudança de alto falante para a FM. A rádio popular tinha o alcance limitado porque sua propagação dependia do vento. Já a FM transmitia por meio de ondas eletromagnéticas, embora a legislação (Nº 9.612/98) limitasse a potência a 25 watts e antena de 30 metros. Mesmo com a mudança do ponto de vista tecnológico, preservava-se o princípio da comunicação participativa, feita pela comunidade, a partir das demandas do bairro.

As duas experiências de comunicação popular e comunitária transitam, por diferentes meios de propagação, a mesma base teórica e prática participativa. Tecnologias distintas alternam-se na somatória de valores e práticas constituintes da sociabilidade no Anjo da Guarda.

5. Considerações finais

Ao longo do artigo discorreremos sobre as relações entre as origens do Anjo da Guarda e as contradições resultantes da promessa da criação de uma “cidade industrial”. Nesse percurso, emergem as frustrações decorrentes de promessas não cumpridas e as formas de organização dos moradores para reivindicar direitos. Assim, a rádio popular e a emissora comunitária FM são dois saltos no processo de sociabilidade e mediação do Anjo da Guarda. Mas, para além das evoluções tecnológicas, do alto falante para a frequência modulada, as duas experiências radiofônicas refletem a indissociabilidade entre meios de comunicação e a organização popular. As rádios mediaram o saber do senso comum, somaram-se à oralidade dos fluxos informativos interpessoais, agregaram valor à fala de protesto no palco do teatro. As modalidades de comunicação e expressão pulsantes no Anjo da Guarda foram ativadas quando entraram em cena os alto falantes, dando mais poder aos indivíduos autofalantes, dotados apenas do aparelho fonador, importante fonte de conhecimento na mobilização interpessoal, corpo a corpo, face a face.

Do ponto de vista da ação política, as rádios tiveram papel fundamental na potencialização dos atores e dos discursos presentes nos protestos. A capacidade organizativa dos moradores ganhou mais força na dimensão comunicativa quando as rádios passaram a agendar as ações da comunidade, suas reivindicações e demandas diante das administrações municipal e estadual. Diante da ausência de ações concretas do poder público, as rádios amplificaram o poder do público morador do Anjo da Guarda. As emissoras entrelaçaram e redimensionaram o fazer comunicativo interpessoal, baseado na troca de fluxos informativos à base de recados entre vizinhos, de boca em boca. Nesse pano de fundo, fizemos um apanhado das dimensões histórica, estética, política e comunicacional na constituição do Anjo da Guarda.

Essa síntese carece de aprofundamento teórico e aponta para o prolongamento da pesquisa, visando explorar de forma detalhada como surgiu a rádio popular, a sua década de existência e o momento de mudança para a frequência modulada, originando a rádio comunitária Bacanga FM. Assim, ao percorrer o momento inicial de formação do bairro e apontar as suas conexões com as rádios, a pesquisa provoca novas investigações e percursos teóricos que possam aprofundar o que já foi delimitado.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO SEMINÁRIO CARAJÁS 30 ANOS. **Seminário Internacional Carajás 30 anos:** resistências e mobilizações frente a projetos de desenvolvimento na Amazônia oriental. São Luís, Maranhão, 2014, EDUFMA. Fonte:

<http://www.seminariocarajas30anos.org/pdf/ANAIS%20DO%20SEMINARIO%20CARAJAS%2030%20ANOS.pdf>, acesso em 18 de agosto de 2016.

ARAÚJO, Joziel da Paz Pereira. **Expansão Urbana de São Luís na Década de 60: o caso do Anjo da Guarda.** Monografia, 72f. Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 1999.

ARAÚJO, Joziel da Paz Pereira. **Joziel da Paz Pereira Araujo:** depoimento [mai. 2016]. Entrevistadores: Ed Wilson Ferreira Araujo, Jefferson Saylon Lima de Sousa, Robson Silva Correa, Rodrigo Augusto de Araujo Mendonça, Rodrigo Anchieta Barbosa. São Luís, 2016. audio digital. Entrevista concedida à disciplina Rádio e TV Comunitária, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. **Rádios comunitárias no Maranhão:** história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação. São Luís: EDUFMA, 2011.

BUZAR, Benedito. **O oitentão Haroldo Tavares.** Jornal O Estado do Maranhão, caderno Alternativo, 18 de novembro de 2012. p. 6.

COGO, Denise Maria. **No ar...uma rádio comunitária.** São Paulo: Paulinas, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** V. 1. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRITA. Grupo Independente de Teatro Amador. Fonte: <http://grupogrita.org.br/o-grita/teatro-itapicuraiba/>, acessado em 20 de agosto de 2016

MÁXIMO, Nataniel Silva Ferreira. **Nataniel Silva Ferreira Máximo:** depoimento [mai. 2016]. Entrevistadores: Ed Wilson Ferreira Araujo, Jefferson Saylon Lima de Sousa, Robson Silva Correa, Rodrigo Augusto de Araujo Mendonça, Rodrigo Anchieta Barbosa. São Luís, 2016. audio digital. Entrevista concedida à disciplina Rádio e TV Comunitária, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

NASCIMENTO, Luis Augusto da Silva. **Luis Augusto da Silva Nascimento:** depoimento [mai. 2016]. Entrevistadores: Ed Wilson Ferreira Araujo, Jefferson Saylon Lima de Sousa, Robson Silva Correa, Rodrigo Augusto de Araujo Mendonça, Rodrigo Anchieta Barbosa. São Luís, 2016. audio digital. Entrevista concedida à disciplina Rádio e TV Comunitária, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, Amanda. Processos de modernização e deslocamento compulsório em São Luís.

In: VII CONNEPI, 2012. Fonte:

<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/5584/1347>, acessado em 20 de setembro de 2016

SANTOS, Herbert de Jesus. Um terço de memória, entre o Anjo da Guarda e Capela de Onça, e os heróis do Boi de Ouro: a história de fato e de direito do bairro Anjo da Guarda. São Luís: Lithograf, 2012.

SEMPE (Secretaria Municipal Extraordinária de Projetos Especiais). Fonte: <http://ugpbacanga.blogspot.com.br/2010/03/bacia-do-bacanga.html>, acessado em 24 de agosto de 2016.

SEPLAN (Secretaria Municipal de Planejamento). **São Luís por distritos urbanos: Anjo da Guarda**. In: <http://nca.ufma.br/saoluisppa/atlas/distritos>. Acesso em 28/06/2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN DAMME, Jean Marie. **Jean Marie Van Damme**: depoimento [mai. 2016].

Entrevistadores: Ed Wilson Ferreira Araujo, Jefferson Saylor Lima de Sousa, Robson Silva Correa, Rodrigo Augusto de Araujo Mendonça, Rodrigo Anchieta Barbosa. São Luís, 2016. audio digital. Entrevista concedida à disciplina Rádio e TV Comunitária, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).